

# Contribuições para as teorias do valor trabalho e dependência

SADI DAL ROSSO E FÁBIO MARVUELLE BUENO (ORGS.)

*Campinas: Pontes Editores, 2021. 348p.*

*Tiago Bernardino Vargas\**

O livro *Contribuições para as teorias do valor trabalho e dependência* é fiel ao seu título, apresenta debates atuais da teoria do valor trabalho e da teoria da dependência. Resultado de um evento ocorrido em Brasília em 2018, os organizadores compilaram 15 textos de autores brasileiros e estrangeiros, divididos em duas partes: contribuições à teoria do valor trabalho e contribuições à teoria da dependência.

A diferença temporal entre a apresentação dos trabalhos no evento e a publicação do livro se deve em parte aos problemas impostos pela pandemia causada pelo vírus Covid-19. Essa particularidade em nada subtrai a atualidade das discussões e, ademais, no capítulo introdutório os organizadores agregaram importantes reflexões sobre os impactos da pandemia no mundo do trabalho.

A primeira parte está dividida em oito capítulos que versam centralmente sobre a teoria do valor trabalho, mas que discutem aspectos distintos, desde questões contemporâneas, tal como o papel de gerentes de altos salários, até questões de organização de trabalhadores frente ao movimento constante de precarização do trabalho.

No quinto capítulo, Edemilson Paraná advoga a importância de que os estudos para compreensão da dinâmica do capitalismo partam de Marx. O capitalismo é apresentado como “um sistema vivo que segue passando por mudanças estruturais,

---

\* Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: tbvargas@gmail.com

responsáveis por uma persistente superação das barreiras autoimpostas, às quais se impõem outras novas barreiras” (p.136).

Dentre os aspectos atuais de transformação do capitalismo está o surgimento de uma classe de gerentes de salários exorbitantes, que protagonizam papel central nas desigualdades, tal como apresentado por Duménil e Lévy, no segundo capítulo. A tese defendida é a de que há um processo de transição do modo capitalista para um novo modo nominado como gerencialismo, cuja estrutura é tripolar capitalistas-gestores-classes populares.

A proposta de uma nova estrutura de um capitalismo que em sua metamorfose tenha se descaracterizado de seus elementos fundantes é controverso. Ainda assim, há uma contribuição importante na discussão da teoria do valor ao observar o fenômeno dos gerentes de altos salários. Em trabalhos anteriores, esses mesmos autores contribuíram com as discussões marxistas propondo uma nova interpretação sobre a transformação de valores em preços.

Coincidentemente, o capítulo procedente de Vicent Laure van Bambeke disserta sobre a transformação de valores em preços. O autor formula e resolve o problema da transformação de valores em preços com exemplos numéricos práticos que resultam na convergência de preços do sistema capitalista com os preços de produção do mercado. Sua conclusão central é que a solução proposta “está em conformidade com o espírito, as hipóteses e as conclusões do autor de *O capital*” (p.106).

Junta-se a esses dois trabalhos as análises de Elizeu Serra de Araujo sobre a acumulação de capital e a taxa de lucro expostas no quarto capítulo. Araujo analisa a aparente contradição do aumento da acumulação apesar do fenômeno de redução da taxa de lucro. Essencialmente, o aumento da acumulação não depende somente da taxa de lucro, mas também da massa de lucro. Ou seja, a queda da taxa de lucro pode ser compensada pelo aumento da massa de lucro.

Retomando a provocação de Paraná, a análise desses fenômenos do capital a partir de Marx dá subsídios para compreender as metamorfoses do modo de produção capitalista, condição necessária para a organização política. É nesse sentido que o livro prossegue com três capítulos sobre os retrocessos na organização sindical e o aumento da precarização do trabalho em três casos: no ramo urbanístico brasileiro, nos serviços em escolas públicas do Distrito Federal e em um programa de educação à distância.

Samuel Nogueira Costa e Gustavo Teixeira Ferreira da Silva analisam os efeitos da terceirização do setor elétrico brasileiro na organização dos sindicatos dos trabalhadores e na precarização do trabalho. De maneira análoga, Erlando da Silva Rêses e Regina Célia de Barros estudam o processo de terceirização e sua consequente precarização em atividades de apoio em escolas públicas do Distrito Federal. Rebecca Samara Fidelis de Almeida mapeou tutores participantes de um programa de ensino à distância. Nesse último trabalho, um dos resultados encontrados foi a constatação da predominância de mulheres, o que corrobora com a tese de que um elemento da dinâmica da precarização é a substituição de trabalhadores homens mais bem remunerados por mulheres mal pagas.

A primeira parte do livro trata, portanto, de debates teóricos sobre a teoria do valor trabalho e estudos sobre o avanço da precarização do trabalho. Mas pensar precarização na América Latina não é o mesmo que nos países centrais, porque o capitalismo latino-americano é peculiar, é um capitalismo dependente. É a partir dessa perspectiva que os sete últimos capítulos do livro estão agrupados em uma segunda parte, nominada por contribuições à teoria da dependência.

A segunda parte traz preciosas discussões e importantes contribuições para estudantes, pesquisadores e teóricos que buscam na teoria marxista da dependência as respostas para compreender a dinâmica do capitalismo dependente.

Cláudio Katz faz um balanço geral da teoria marxista da dependência na atualidade. Analogamente, Tito Augusto Carvalho e Sá atualiza as distinções entre o pensamento cepalino e o pensamento da teoria marxista da dependência. Nas análises do autor, as proposições de superação da condição de subdesenvolvimento da Cepal eram completamente distintas das dos dependentistas. Portanto, agrupá-los em uma corrente sequencial de pensamento, em que um complementa o outro, é um equívoco.

Os três últimos capítulos da primeira parte, citados anteriormente, contribuem na compreensão de como a superexploração ocorre na atualidade. No entanto, é no capítulo 11, de Antonio Mota Filho e Pedro Henrique Evangelista Duarte, que a superexploração é analisada de maneira ampla a partir da reforma trabalhista brasileira aprovada em 2017. Os autores demonstram como a superexploração aparece como um projeto político, sob o pretexto de ser uma modernização, uma fonte de equalização às crises econômicas. Seus efeitos, no entanto, são de fragilização do movimento sindical e ampliação dos limites legais de precarização do trabalho.

Os capítulos 12 e 13 fazem contribuições importantes no bojo da teoria da dependência, com discussões em temas específicos: Rodrigo Emmanuel Santana Borges revisa o tema da renda fundiária à luz da teoria da dependência e Elizabeth Moura Germano Oliveira analisa o rentismo informacional nas economias dependentes.

Os dois últimos capítulos situam-se no plano político e observam a ascensão dos governos de direita com tendências fascistas. Raphael Lana Seabra pondera sobre a aplicação do conceito de fascismo para a direita que emergiu ao poder no Brasil. O autor advoga que a esquerda precisa abandonar a tese de que foi derrotada por fascistas e assumir sua própria falha de não ter feito modificações estruturais quando estava no poder. O último capítulo, de Jales Dantas da Costa, faz uma apreensão aprofundada de Florestan Fernandes, traçando paralelos históricos com o presente momento político no Brasil e conclamando a necessidade de “avançar na revolução dentro e fora da ordem” (p.345), contrapondo as posturas violentas das elites brasileiras.

Em suma, o livro apresenta uma amplitude de discussões dentro das teorias do valor do trabalho e da dependência, com contribuições profundas e necessárias à compreensão da sociedade atual segundo os princípios das teorias do valor trabalho e da dependência.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

# CRÍTICA marxista

EDIÇÃO COMEMORATIVA



50